



Comunicação Científica

Primeiro registro de *Lepus europaeus* Pallas, 1778 (Mammalia, Lagomorpha, Leporidae) no sul do Estado de Minas Gerais e uma síntese dos registros conhecidos para o sudeste do Brasil

Maurício Djalles Costa¹ & Fernando Afonso Bonillo Fernandes²

¹E-mail: mauriciodjalles@uai.com.br

²Laboratório de Ecologia, Departamento de Biologia, Universidade do Vale do Sapucaí, 37550-000, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: bonillofernandes@uol.com.br

Abstract. First report of *Lepus europaeus* Pallas, 1778 (Mammalia, Lagomorpha, Leporidae) in the south of the state of Minas Gerais and a synthesis of records known for the southeast of Brazil. It is reported in this scientific communication the first European hare registration (*Lepus europaeus*) in the south of the state of Minas Gerais, verifying the continuous geographical expansion of the species in the southeast region of Brazil. It is possible that the species have dispersed towards the area of the south of Minas Gerais from the central area and/or southeast of the state of São Paulo. With regard to this matter, it is recommended the adoption of ways to restrain and control the spread of the species in order to avoid impacts on the native fauna and damages to the agriculture and forestry.

Keywords: Invasive exotic species, geographical distribution, dispersion, species introduction

Resumo. Nesta comunicação científica é relatado o primeiro registro de lebre-européia (*Lepus europaeus*) no sul do Estado de Minas Gerais, constatando a contínua expansão geográfica da espécie na região sudeste do Brasil. É possível que a espécie tenha se dispersado até a região do sul de Minas Gerais a partir da região central e/ou sudeste do Estado de São Paulo. Diante deste quadro, recomenda-se a adoção de medidas para conter ou controlar o avanço da espécie a fim de evitar impactos sobre a fauna nativa e prejuízos à agricultura e silvicultura.

Palavras-chave: Espécie exótica invasora, distribuição geográfica, dispersão, introdução de espécie

A distribuição atual da lebre-européia, *Lepus europaeus* Pallas, 1778, estende-se de Portugal ao oeste da Rússia (incluindo a Inglaterra) e limita-se latitudinalmente entre o sul da Finlândia e o norte de Israel (ANGERMANN, 1983). A espécie ocorre também na Irlanda, sudeste do Canadá, nordeste dos Estados Unidos, sul da América do Sul, Nova Zelândia, Austrália e em diversas ilhas, incluindo Barbados, Reunión e Falklands, locais onde foi introduzida (HOFFMAN & SMITH, 2005).

Na América do Sul, foi introduzida inicialmente em 1888 na Argentina e em 1896 no Chile (GRIGERA & RAPOPORT, 1983). A partir daí, os indivíduos se multiplicaram e se dispersaram para a Bolívia, Brasil, Paraguai, Peru e Uruguai (AURICCHIO & OLMOS, 1999; ACHAVAL *et al.*, 2004; COSSÍOS, 2004; DE LA SANCHA *et al.*, 2009).

Acredita-se que a lebre-européia tenha invadido o território brasileiro entre 1910 e 1914 pela fronteira entre o Uruguai e o Estado do Rio Grande do Sul. Em

1980 a espécie já havia expandido a sua distribuição geográfica para os Estados de Santa Catarina e Paraná (INSTITUTO HÓRUS, 2010). Segundo AURICCHIO & OLMOS (1999) a colonização das lebres entre o norte do Paraná e o oeste de São Paulo ocorreu entre 1980 e 1995, mostrando um padrão de dispersão de aproximadamente 30-35km por ano. Hoje a espécie também é encontrada em Minas Gerais e no sul de Goiás (INSTITUTO HÓRUS, 2010). No Estado de São Paulo, até o momento, há 49 registros de ocorrência da espécie (Fig.1), sendo que a maioria desses registros encontra-se localizado na região centro-oeste do Estado (AURICCHIO & OLMOS, 1999; INSTITUTO HÓRUS, 2010). Em Minas Gerais, há registros somente para os municípios de Planura, Frutal e Uberlândia, localizados na região do Triângulo Mineiro (INSTITUTO HÓRUS, 2010) (Fig.1).

Seu sucesso de expansão geográfica deve-se, provavelmente, a um conjunto de fatores que inclui a sua elevada taxa de reprodução (até quatro gestações por ano e de um a oito filhotes por ninhada), a sua flexibilidade ecológica, a sua qualidade de boa nadadora (o que permite aos espécimes atravessar rios no processo de dispersão) e a remoção de florestas para dar espaço à criação de gado e à agricultura, criando com isto ambientes abertos, nos quais a espécie se adapta melhor (LAROUSSE, 1997; ACHAVAL *et al.*, 2004; REIS *et al.*, 2006).

Nesta comunicação científica é relatado o primeiro registro de *Lepus europaeus* no sul do Estado de Minas Gerais e é apresentada uma síntese sobre a distribuição conhecida para este lagomorfo na região sudeste do Brasil.

O registro ocorreu em junho de 2008 no município de Pouso Alegre quando um espécime foi visualizado na borda de um fragmento de Mata

Atlântica com 350ha de floresta estacional semidecidual (coordenadas geográficas: 22°13'S - 45°58'O), o qual engloba o Parque Municipal de Pouso Alegre (PMPA), uma Unidade de Conservação de Proteção Integral desse município.-

O espécime encontrava-se em repouso e quando percebeu a presença do observador a poucos metros de sua posição afugentou-se, deslocando-se em alta velocidade para o campo aberto. O espécime foi fotografado a uma distância de 50-60 m, por uma câmera digital amadora com ampliação e resolução limitadas. No entanto, no momento das fotografias o espécime encontrava-se parado ao lado de uma cerca de arame farpado nos limites do PMPA. Isto permitiu estabelecer estimativas do porte do animal mediante a comparação de sua silhueta com a altura dos moirões e fileiras de arames. Estima-se que pesava entre três e cinco quilos, sua pelagem dorsal era castanho-acinzentada, seus membros longos e as orelhas longas com as pontas enegrecidas. Essas características morfológicas corroboram as descrições de ACHAVAL *et al.*, (2004) e CANEVARI & VACCARO (2007) para *L. europaeus*. Há relatos de que animais com as características descritas, supostamente *L. europaeus*, têm sido avistados em outras localidades do município, indicando sucesso em seu estabelecimento na região.

Em 2001 a espécie foi registrada no município de Piracicaba-SP (região central do Estado de São Paulo) (GHELIER-COSTA *et al.*, 2002) e em 2001-2002 em Cotia-SP (região sudeste do Estado de São Paulo) (NEGRÃO & VALLADARES-PÁDUA, 2006) a cerca de 180 km e 190 km, respectivamente, de Pouso Alegre-MG (Fig.1). É possível que as lebres tenham chegado ao sul de Minas Gerais por uma destas rotas de dispersão, levando em consideração a velocidade com

que a espécie se dispersou entre o norte do Paraná e o oeste de São Paulo (30-35 km/ano), conforme indicado por AURICCHIO & OLMOS (1999).

As lebres-européias são herbívoras e comumente acusadas de provocar danos aos cultivos de cereais, frutas e hortaliças (CANEVARI & VACCARO, 2007). Também causam danos à silvicultura, por consumirem as plantas jovens de *Pinus* spp. e *Eucalyptus* spp. (PERACCHI *et al.*, 2002).

Há relatos sobre a competição da lebre com herbívoros nativos como o tapiti, *Sylvilagus brasiliensis* Linnaeus, 1758 (GRIGERA & RAPOPORT, 1983; AURICCHIO & AURICCHIO, 2006), contudo, tais relatos não apresentam suporte científico e estudos devem ser incentivados de modo a elucidar os reais impactos da introdução deste lagomorfo sobre as populações de espécies nativas.

No entanto, há registros sobre a predação de lebres por lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus* Illiger, 1815, em plantações de *Pinus* spp. no sul do Estado de São Paulo (AURICCHIO & OLMOS, 1999) e por jacurutu, *Bubo virginianus* Gmelin, 1788, no Rio Grande do Sul (PETERS *et al.*, 2009), indicando que a espécie, ao se estabelecer em um determinado local, pode se tornar um novo recurso alimentar para certos predadores silvestres.

Seja pelos prejuízos econômicos ou pelos impactos ambientais causados pela invasão de *L. europaeus* torna-se necessário, em nível nacional, a adoção de medidas no sentido de conter o avanço da espécie ou controlar o tamanho de suas populações. Em nível regional é aconselhável que sejam traçadas estratégias para tentar estabelecer o controle imediato da espécie, tendo em vista que a invasão de *L. europaeus* na região sul de Minas Gerais é um evento, aparentemente, recente.

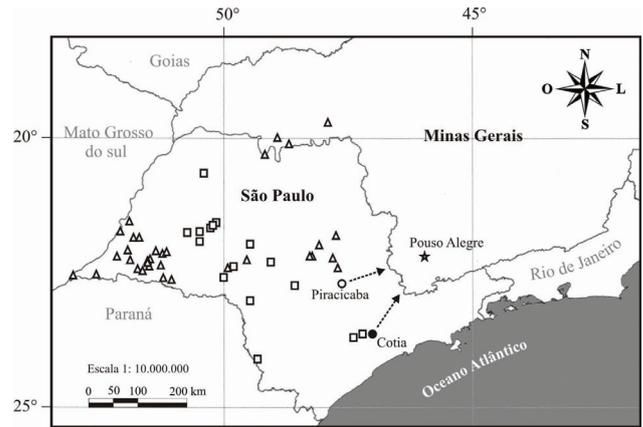


Figura 1. Mapa mostrando os registros de ocorrência de *Lepus europaeus* no Estado de São Paulo e Minas Gerais divulgados por AURICCHIO & OLMOS (1999) (□), GHELER-COSTA *et al.* (2002) (○), NEGRÃO & VALLADARES-PÁDUA (2006) (●), INSTITUTO HÓRUS DE DESENVOLVIMENTO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL/NATURE CONSERVANCY (2010) (△) e o registro divulgado na presente comunicação científica (★).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHAVAL, F.; CLARA, M. & OLMOS, A. 2004. **Mamíferos de la República Oriental del Uruguay.** Montevideu, Imprimex, 176p.
- ANGERMANN, R. 1983. The taxonomy of Old World *Lepus*. **Acta Zoologica Fennica 174:** 17-21.
- AURICCHIO, A.L.R. & AURICCHIO, P. 2006. **Guia para Mamíferos da Grande São Paulo.** São Paulo, Instituto Pau Brasil de História Natural, Terra Brasilis, 163p.
- AURICCHIO, P. & OLMOS, F. 1999. Northward range extension for the European hare, *Lepus europaeus* Pallas, 1778 (Lagomorpha, Leporidae) in Brazil. **Publicações Avulsas do Instituto Pau Brasil n.2.**
- CANEVARI, M. & VACCARO, O. 2007. **Guia de mamíferos del sur de América del Sur,** 1ª ed. Buenos Aires, L.O.L.A., 413p.
- COSSÍOS, D. 2004. La liebre europea, *Lepus europaeus* (Mammalia, Leporidae), espécie invasora en el sur del Perú. **Revista Peruana de biología 11** (2): 209-212.

- DE LA SANCHA, N.U.; MANTILLA-MELUK, H.; RAMIREZ, F.; PEREZ, P.; MUJICA, N.; TROCHE, A. & GIMENEZ, M. 2009. Mammalia, Lagomorpha, Leporidae, *Lepus europaeus*, Pallas, 1778: Distribution extension, first confirmed record for Paraguay. **Check List 5** (3): 428-432.
- GHELIER-COSTA, C.; VERDADE, L.M. & ALMEIDA, A.F. 2002. Mamíferos não-voadores do campus "Luiz de Queiroz" Universidade de São Paulo, Piracicaba, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia 19** (2): 203-214.
- GRIGERA, D.E. & RAPOPORT, E.H. 1983. Status and distribution of the European hare in South America. **Journal of Mammalogy 64** (1): 163-166.
- HOFFMANN, R.S. & SMITH, A.T. 2005. Order Lagomorpha; p.185-211. In: WILSON, D. E. & REEDER, D. M. (eds.). **Mammal Species of the World: A taxonomic and Geographic Reference**. Third Edition. Vol.1. Baltimore, John Hopkins University Press.
- INSTITUTO HÓRUS DE DESENVOLVIMENTO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL / NATURE CONSERVANCY. 2010. Disponível em: <http://i3n.institutohorus.org.br/ver_ocorrencias_localidades.asp?id_especie=20>. Acesso em: 01 de fev. 2010.
- LAROUSSE. Enciclopédia da vida Selvagem. 1997. **Lebre, abelha e abelharuco**. Barcelona, Ediciones Altaya.
- NEGRÃO, M.F.F. & VALLADARES-PÁDUA, C. 2006. Registros de mamíferos de maior porte na Reserva Florestal do Morro Grande, São Paulo. **Biota Neotropica 6** (2): 1-13.
- PERACCHI, A.L.; ROCHA, W.J. & REIS, N.R. 2002. 125-150p. Mamíferos não-voadores da bacia do rio Tibagi. In: MEDRI, M. E.; BIANCHINI, E.; SHIBATA, O. A.; & PIMENTA, J. A. (eds.). **A bacia do rio Tibagi**. Londrina.
- PETERS, F.B.; ROH, P.R.O.; JERONIMO, A.A.; PEREIRA, M.S.; POERSCHKE, F.; MACHADO, L.F. & CHRISTOFF, A.U. 2009. Predação de *Lepus europaeus* (Lagomorpha: Leporidae) por *Bubo virginianus* (Strigiformes: Strigidae) no sul do Brasil. **Biodiversidade Pampeana 7** (1): 31-34.
- REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. 2006. **Mamíferos do Brasil**. Londrina, Universidade Federal de Londrina, 437p.

Recebido: 18/03/2010

Revisado: 14/07/2010

Aceito: 29/10/2010